



## EDITORIAL

Nesta edição damos nota da reunião anual do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares que reuniu no passado dia 18 de março, e que deu parecer favorável ao Plano de Atividades para 2025, que tem por base o projeto de orçamento para o ano em curso que irá ser apreciado na próxima reunião do Conselho de Curadores que se irá realizar em abril.

O contexto geopolítico e a volatilidade dos mercados financeiros levam a uma enorme imprevisibilidade da rentabilidade da carteira dos ativos financeiros da Fundação - única fonte de rendimentos – no corrente ano e, por isso, obriga-nos a uma gestão muito prudente, sem grande margem de manobra para encetar novas iniciativas.

Temos a assinalar a parceria iniciada entre a Fundação Jorge Álvares e a Brotéria através de um acordo de Cooperação e de um Protocolo em que se estabelece um plano de ação para o ano em curso, ambos assinados durante o mês de março.

Agradecemos à Prof.<sup>a</sup> Doutora Wang Suoying, Presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa e membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares pela realização de uma sessão de apresentação e leitura em português e chinês do livro *Encontros na Cidade Proibida*, edição da Fundação, da autoria de Ana Magalhães e Isabel Alçada, que teve lugar no passado dia 29 de março. Foi uma sessão muito animada com a participação de vários alunos da Escola Molihua, tendo encerrado com uma sessão de autógrafos das autoras.

Durante a mesma sessão, e com a presença da Conselheira Cultural da Embaixada da China, Dra. Gan Ping, foi entregue à Fundação o certificado de Membro Honorário, atribuído por esta Associação como reconhecimento pelo seu contributo para a promoção da cultura chinesa em Portugal.

Assinalamos também a exposição, no Centro Científico e Cultural de Macau, de pinturas da autoria do Embaixador Duarte de Jesus, Curador da Fundação Jorge Álvares, e que estará aberta até ao próximo dia 5 de maio. A Fundação adquiriu um quadro para a sua coleção de arte.

Por último, os nossos agradecimentos ao Prof. Carlos Piteira pelo excelente artigo de opinião sobre Almerindo Lessa, médico, investigador e professor universitário, que dedicou parte da sua vida e do seu trabalho à identidade biocultural dos macaenses.

Maria Celeste Hagatong  
Presidente da Fundação Jorge Álvares

---

## NOTÍCIAS E DESTAQUES



### **Conselho Consultivo da FJA dá parecer positivo ao Plano de Atividades para 2025**

Teve lugar no dia 18 de março, em Lisboa, a reunião ordinária anual do Conselho Consultivo da FJA, o qual se pronunciou positivamente sobre o Plano de Atividades para 2025 apresentado pelo Conselho de Administração.

Dirigiu a reunião o respetivo Presidente, Dr. Jorge Hagedorn Rangel, o qual, a dar início à reunião, propôs um minuto de silêncio em homenagem ao General Vasco Rocha Vieira, fundador da Fundação Jorge Álvares, seu primeiro Presidente e Curador sempre muito ativo na defesa dos interesses e cumprimento dos objetivos estatutários da instituição, o que foi feito.

A Presidente da Fundação, por seu lado, para além da apresentação detalhada das perspetivas e atividades previstas para o corrente ano, fez igualmente um balanço das atividades executadas sob a égide do Plano de Atividades do ano anterior, que igual e oportunamente tinha recebido parecer positivo deste órgão.

O Conselho Consultivo da FJA é composto por representantes dos sectores empresarial, cultural, científico e artístico de Portugal e de Macau, designados pelo Conselho de Curadores, e tem estatutariamente por competência apresentar sugestões e recomendações quanto ao melhor cumprimento dos fins da Fundação, bem como emitir pareceres sobre as suas atividades e projetos.

---

## FJA celebra Protocolo de colaboração com a Brotéria - Associação Cultural e Científica

Foi no passado dia 25 de março, na sede da Fundação, assinado um Protocolo de Colaboração entre a FJA e a Casa de Cultura dos Jesuítas Portugueses – *Brotéria, Associação Cultural e Científica* - instituição que promove a reflexão e o diálogo em diversas áreas do saber, através de atividades como conferências, exposições, publicações e investigação.

A *Brotéria* é detentora de um diversificado património histórico e cultural, designadamente um conjunto de edições antigas de grande relevância sobre a China e Macau, que integram a sua excelente e singular Biblioteca. A colaboração agora formalizada com a FJA visa contribuir, no âmbito dos seus respetivos domínios de intervenção e tendo em conta os seus respetivos patrimónios e recursos próprios, para o aumento do conhecimento sobre as relações históricas de mais de 500 anos entre Portugal e a China.

Para além dos intercâmbio e divulgação recíproca das respetivas atividades e publicações, o Protocolo visou primordialmente formalizar o apoio da FJA à conservação e restauro de obras literárias integradas no património da Brotéria, bem como a realização conjunta de conferências, colóquios, seminários, exposições, estudos e demais atividades educativas, culturais e de investigação. Para o efeito serão acordados acordos anuais de colaboração, tendo o acordo relativo a 2025 sido igualmente assinado na mesma ocasião.



Procederem à assinatura do Protocolo e Acordo de Colaboração para 2025, pela Brotéria o Padre Manuel Cardoso SJ, Secretário-Geral da Associação, e pela FJA a Presidente Maria Celeste Hagatong e o Administrador Rui Soares Santos.

A designação *Brotéria*, que é igualmente o nome da revista da associação, criada há 123 anos, como uma revista cultural de inspiração cristã, constitui uma homenagem á figura de Félix da Silva Avelar (1744-1828), um dos mais notáveis homens da ciência do seu tempo, que adotou em Paris o nome de “Brotero”.

Conheça [aqui](#) mais sobre a Brotéria.

---



## A Fundação Jorge Álvares e a Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa

### Fundação Jorge Álvares nomeada Membro Honorário da Associação

### Apresentação e leitura da edição da FJA *Encontros na Cidade Proibida*

Teve lugar no dia 29 de março, na sede da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa, de que é presidente a Prof.<sup>a</sup> Doutora Wang Suoying, membro do Conselho Consultivo da FJA, a formalização da atribuição e entrega do certificado do estatuto de Membro Honorário da Associação à Fundação Jorge Álvares, em reconhecimento pelo seu contributo para a promoção da cultura chinesa em Portugal, a que se seguiu a apresentação e leitura da edição infanto-juvenil da FJA *Encontros na Cidade Proibida*.



Apresentou a sessão a Dra. Helena Mouro, vice-presidente da Associação, seguindo-se intervenções da Conselheira Cultural da Embaixada da República Popular da China em Lisboa, Dra. Gan Ping, da Presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa, Prof.<sup>a</sup> Wang Suoying, e da Presidente da FJA, Dra. Maria Celeste Hagatong.



A Conselheira Cultural da Embaixada da RPC felicitou em primeiro lugar os organizadores da sessão exprimido o gosto em estar presente no evento, e salientando que “*no livro Encontros na Cidade Proibida, a Cidade Proibida serve como uma janela, a mostrar a profundidade e a inclusão da civilização chinesa com 5.000 anos; este evento, por intermédio do livro, constrói uma ponte de aprendizagem mútua entre civilizações, permitindo a um número crescente de amigos portugueses serem informados sobre a Cidade Proibida, património cultural mundial, aprofundem ainda mais a sua compreensão e perceção da cultura chinesa e aproximem os povos dos dois países*”, acrescentando que “*o intercâmbio cultural entre a China e Portugal*

*assemelha-se a uma árvore verdejante com ramos fortes e folhas exuberantes, e constitui um laço cultural que liga os dois povos, de mãos dadas e com sintonia de ideias, ultrapassando as montanhas e mares e implementando de maneira viva a iniciativa de civilização global proposta pelo Secretário-Geral Xi Jinping.”*



Seguidamente a Prof.<sup>a</sup> Wang Suoying, procedeu à entrega á Presidente da FJA do certificado de Membro Honorário da Associação, felicitando a Fundação pela edição do livro *Encontros na Cidade Proibida*, e considerando que “*aproxima o relacionamento entre a China e Portugal, como tem aliás feito desde a sua criação.*” A Presidente da Associação felicitou igualmente as duas autoras da obra “*que proporcionaram um livro tão interessante.*”

Por fim, no uso da palavra, a Dra. Maria Celeste Hagatong manifestou a honra e o gosto de receber, em nome da Fundação, este galardão, que agradeceu, e a que atribuiu um significado muito especial no ano em que a Fundação perfaz 25 anos de existência. Prosseguiu evocando a memória do General Vasco Rocha Vieira, fundador da Fundação, falecido em janeiro último, que sempre acompanhou de perto o desenvolvimento dos seus objetivos, designadamente de manter vivos os laços multisseculares existentes entre os dois países. A Presidente da FJA salientou ainda considerar ser a Fundação Jorge Álvares uma das muito poucas instituições, se não a única, que integra nos seus órgãos sociais cidadãos portugueses, macaenses e chineses, quer residentes em Portugal quer em Macau, entre eles, incansável no seu trabalho e colaboração, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Wang Suoying. A Presidente da FJA finalizou a sua intervenção referindo-se ao livro da FJA que iria seguidamente ser apresentado – *Encontros na Cidade Proibida* – o terceiro de um conjunto até agora editado e distribuído gratuitamente pela Rede das Bibliotecas Escolares de Portugal e pelas escolas portuguesas no mundo.



Seguiu-se a apresentação do livro infanto-juvenil da FJA - *Encontros na Cidade Proibida* - pelas suas autoras, as professoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, e uma singular e animada sessão de leitura de excertos da obra, feita por alunos chineses e portugueses da Escola Chinesa Molihua, Os alunos chineses leram as passagens do livro em português e os portugueses em chinês.

A sessão terminou com uma distribuição de livros e uma sessão de autógrafos.



Para além de uma aventura fascinante e animada, a obra dá a conhecer a vida e obra de Tomás Pereira, missionário jesuíta português que, no século XVII, partiu para o Oriente e viveu em Pequim durante 35 anos, adotando o nome chinês de *Xu Risheng*, e contactando diretamente

como o Imperador da China na misteriosa e grandiosa Cidade Proibida. Inclui por outro lado um conjunto relevante de informação histórica sobre a época, para além de Tomás Pereira sobre os primeiros jesuítas em Pequim, as suas missões religiosas, a China Imperial e as suas religiões.

*Encontros na Cidade Proibida* constitui o terceiro volume das edições infanto-juvenis da FJA, não comerciais, que são distribuídas gratuitamente por mais de 1.500 bibliotecas escolares públicas e privadas de Portugal continental, regiões autónomas dos Açores e Madeira, bem como pelas escolas portuguesas no estrangeiro, entre elas a de Macau. Os livros estão disponíveis na Biblioteca Digital da FJA, acessível a partir do nosso website.

\* \* \* \* \*

Pelo seu interesse e oportunidade reproduzimos seguidamente uma entrevista da Prof.<sup>a</sup> Doutora Wang Suoying ao jornal Diário de Notícias do dia 28 de março, a propósito desta sessão e do trabalho que tem sido desenvolvido pela Fundação:



[Ler entrevista aqui](#)

---

## **Exposição de pintura “A China Multissecular vista através de Formas e Cores”, de José Manuel Duarte de Jesus**

A exposição de pintura do Embaixador José Manuel Duarte de Jesus, “*A China Multissecular vista através de Formas e Cores*”, pode ser vista até ao dia 11 de abril no Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa.



Curador da Fundação Jorge Álvares, José Manuel Duarte de Jesus é licenciado em História e Filosofia, e doutorado em História das Relações Internacionais. Diplomata de carreira jubilado, entre várias outras colocações, foi entre 1993 e 1997 Embaixador de Portugal na República Popular da China, país que o marcou profundamente, o que pode ser sentido nos quadros da presente exposição.

O Embaixador Duarte de Jesus explicou na ocasião que grande parte dos quadros agora expostos foram inspirados em caracteres chineses, poesias antigas chinesas e até uma poesia de Mao, escrita em 1925, que tem o título “*Alone I stand in the autumn cold*”, tendo esta pintura, aqui reproduzida, sido adquirida pela FJA para integrar a sua coleção de arte.

---

**Exposição fotográfica “Macau, os últimos dias da Administração Portuguesa”  
no Centro Científico e Cultural de Macau até ao dia 25 de maio**



Com o patrocínio da FJA, no contexto do 25.º aniversário da transferência da Administração Portuguesa de Macau para a República Popular da China, está patente no Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, até ao dia 25 de maio, a exposição “Macau, os últimos dias da Administração Portuguesa”, que reúne trabalhos do reputado fotógrafo Rui Ochoa, mostrando ao público a parte mais significativa do trabalho desenvolvido durante o período de cerca de um mês que passou em Macau, em dezembro de 1999, como fotojornalista ao serviço do jornal Expresso.

As imagens oferecem um testemunho profundo e multifacetado deste momento histórico, explorando as suas dimensões protocolares, culturais e humanas, e assim criando uma simbiose entre os grandes eventos oficiais e os detalhes simbólicos e quotidianos: rostos, gestos e um Território em transformação revelam as múltiplas camadas de emoção e simbolismo que caracterizaram esta transição histórica.



### ***Aconteceu em Macau***

\* Vista de Macau da Baía da Praia Grande, pintura a óleo sobre tela, escola chinesa, cerca de 1850, Coleção da Fundação Jorge Álvares

### ***... com palavras, e tormentos inquiridos...***

No ano de 1800, na já velha cidade de Macau, o início de um novo século não anunciou o fim de atos que pusessem em causa a vida e a propriedade alheias.

*A-hae* e *A-Chien* planejaram um assalto, tendo por vítima um sobrecarga holandês, reuniram os cúmplices e organizaram a fuga para sair da Taipa, a bordo de uma lorcha. Apanhados pelas

autoridades de Macau no enredo de um crime, os dois chineses foram enviados ao Mandarim da Casa Branca, tal como ditava a tradição do exercício de uma justiça que não era cega e dependia das origens dos acusados. Por seu lado, os mandarins aplicavam a justiça em nome do celestial Filho do Céu, juntando ao papel de juiz o de acusador e, porque não dizê-lo, o de carrasco.

Atevemo-nos a dizer que a busca da verdade sempre foi um desígnio humano, em todos os tempos e em todas as geografias. Em Xiangshan, decorria o mês de abril, o Mandarim da Casa Branca, à falta de melhores provas, procurou a verdade nos próprios acusados, tentando obter uma confissão. Para que tal acontecesse, pôs *a tormentos os ditos dois criminosos*. Não uma, mas muitas vezes, foram os dois chineses com *palavras, e tormentos inquiridos*, sem nunca reconhecerem a sua culpa naquele caso, mas admitindo terem já *motivado alguns distúrbios e feito varias desordens em Macao*. Para o Mandarim ficou claro que eles estavam *inteiramente inocentes*, pois em bom rigor, *segundo o resultado da devassa, estejam sem culpa*.

Deste modo, ou talvez não, impunha-se a aplicação do devido castigo: o Mandarim da Casa Branca determinou que *A-hae e A-Chien* seriam *postos em Canga*, em Macau, pelo prazo de dois meses, após o que deveriam ser *desterrados* para as suas vilas de origem, onde o Mandarim local, devidamente informado dos seus crimes, aplicaria um novo castigo. Finalmente, os dois chineses ficavam proibidos de regressar a Macau.

Inocentes do que eram acusados, os dois chineses foram considerados culpados do que confessaram, embora não tenham sido disso incriminados. Sem dúvida, esta era uma situação em que o crime não podia ficar impune. O primeiro castigo, porventura prevenindo qualquer culpabilidade que pudesse ficar por esclarecer, começou a ser aplicado nas *palavras e tormentos* a que foram sujeitos, enquanto se procurava determinar a verdade pela via da confissão. Não tendo esta ocorrido, estava provada a sua inocência no caso do assalto ao sobrecarga holandês, mas a liberdade não deixou de ser uma miragem. De facto, confirmava-se serem homens que desencadearam muitas *perturbaçoens*, o que deu origem ao segundo castigo, o de serem colocados *em Canga...* e ao terceiro castigo, a ser aplicado nas suas vilas de origem, onde deveriam ser *sopeados...* e ao quarto castigo, que determinava *jamais voltar ao districto de Macao*.

A história de um crime em Macau, com quatro castigos em terras de mandarins.

\* *Alfredo Gomes Dias*, investigador da História de Macau



## Simbologias Chinesas



## **O simbolismo dos números**

一      二      三      四      五  
六      七      八      九      十

Na cultura chinesa, os números revelam importantes valores simbólicos, devido sobretudo à homofonia dos caracteres.

“Os números começam por um e acabam por nove”, conforme um antigo livro chinês, pelo que o número 1/yī é importante, representando “o início”. Além disso, simboliza “o inteiro”, “o completo” e “a unidade”.

O 9/jiǔ é considerado o número máximo entre os algarismos, pois um número superior a 9 ocupa duas casas, pelo que o 9 simboliza o máximo. As expressões “nono céu” ou “debaixo da nona fonte” significam respetivamente “céu altíssimo” e “o lugar mais profundo debaixo da terra”. Além disso, como tem o mesmo som do ideograma “jiǔ/eterno”, simboliza a eternidade. Nas dinastias, o 9 era o número preferido e quase exclusivo dos imperadores. Na Cidade Proibida em Pequim o número dos degraus é 9 ou múltiplos de 9. Na atualidade, no dia 9 do mês 9, há sempre mais registos de casamento, pois todos os noivos querem ter um casamento duradouro.

O 10/shí simboliza a certeza, pois o seu som é igual ao do ideograma “shí/certo”.

O 4/sì, cujo som é parecido com “shì/assunto”, é utilizado para simbolizar “shìshì rúyì”, isto é, “que todos os assuntos corram como se deseja”. Também simboliza estabilidade, pois uma coisa assente em quatro apoios revela estabilidade, “sìpíng-bāwěn”. Mas na zona do cantonense, o 4 simboliza a morte, porque os dois termos têm sons parecidos nesse dialeto. Daí, nos hotéis de Macau e Hong Kong não existem os andares 4 e 14, para evitar a “morte” ou a “morte certa”. Para falar verdade, apesar de a diferença fonética entre os ideogramas “sì/quatro” e “sǐ/morte”, em mandarim, consistir apenas na diferença de tons, tradicionalmente, as pessoas não faziam qualquer associação entre esses dois ideogramas. Mas, hoje em dia, como o litoral da China (incluída a zona do cantonense) está economicamente muito mais desenvolvido do que o interior, passando a ter uma influência cada vez maior, muitos chineses de outras zonas aceitaram o simbolismo do 4 em cantonense. Na zona onde se fala cantonense, os números revestem-se de maior valor simbólico, baseados na sua pronúncia.

O 5/wǔ, cujo som é parecido com “wú/não”, é utilizado como seu sinónimo, daí, 54 significa a “não morte” e 15, “realmente não”.

O 6/liù simboliza “correr bem”, por isso, 66 é um número que traz grande sorte.

O 8/bā simboliza a fortuna, o enriquecimento ou a prosperidade. Muitas pessoas preferem pagar mais para ter um número de telemóvel ou uma matrícula de carro com vários algarismos 8. No dia 22 de Abril de 2006, num leilão na cidade de Cantão, a matrícula de carro “APC888” foi adquirida por uma senhora a preço de 237000 RMB, equivalente a 47400 euros, a câmbio atual. A abertura dos Jogos Olímpicos de Beijing foi programada para o dia 8 do mês 8 do ano 2008, às 8 horas e 8 minutos.

O 2/èr simboliza a facilidade. Logicamente, o 28 é apreciado e o 24, detestado.

O 3/sān simboliza a vida, nascer ou crescer. Por isso, o 13, detestado pelos ocidentais, tem uma sorte diferente naquela zona, pois simboliza “vida certa”.

O 7/qī simboliza a firmeza.

Finalmente o 0/líng significa o “nada”. Quando um chinês diz “a começar do zero”, quer dizer, “a começar do nada”.

Por isso, se olharmos para os números de telemóvel dos chineses, podemos notar muitos Algarismos de 3, 6, 8 e 9. Em outubro de 2024, a autora foi à uma loja de telecomunicações em Xangai para adquirir um número de telemóvel chinês. Todos os números com 4 são baratos, com pacotes a partir de um euro, enquanto os números com 6, 8 e 9, sem o 4, pedem um preço básico mensal a partir de mais de 40 euros.

*\* Wang Suoying, docente de chinês, português e tradução entre chinês e português, Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, professora auxiliar aposentada da Universidade de Aveiro, presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa e membro do Conselho Consultivo da FJA.*

---

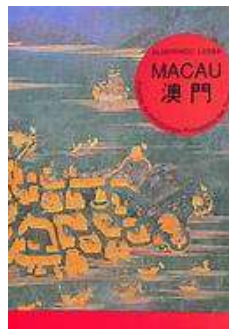
## OPINIÃO



**Almerindo Lessa (Leça): 1908-1995: Uma homenagem despretensiosa nos trinta anos da sua morte**

*Carlos Piteira, antropólogo, Presidente da Comissão Asiática da Sociedade de Geografia de Lisboa, Presidente da Casa de Macau de Portugal*

Falar de Almerindo de Vasconcelos Lessa, será provavelmente um lugar comum para quem “navegue” nos temas da Antropologia e da História, recheada que está das imensas e longas referências que lhe têm dedicado, daí ser um autor com quem facilmente nos identificamos, provavelmente não tanto pelo conhecimento das obras, algumas até de difícil leitura, mas sim pelo “mito” da figura.



Médico, humanista, investigador e professor universitário, com a particularidade de ter dedicado uma parte da sua vida e do seu trabalho a Macau e à identidade biocultural dos macaenses, hoje por vezes esquecida e pouco reconhecida, inundados que estamos por vários trabalhos de investigação na área da antropologia cultural, deixando um pouco para segundo plano as abordagens da antropologia biológica, antropologia dos trópicos e os da biomedicina como referência às singularidades étnicas.

Assim sendo, permitam-me resvalar um pouco da retórica académica mais consensual no que respeita á vida e obra de Almerindo Lessa, arriscando-me a sublinhar, nesta nota despretensiosa, os seus contributos e a sua herança, no que concerne às primeiras tentativas da caracterização do macaense, ou de forma mais abrangente, dos seus contributos para o enquadramento da mestiçagem de influência lusófona no quadro da sua vivência e estudos feitos em Macau.

A essência dos seus trabalhos neste domínio gravita em torno da questão da hereditariedade, muito em voga nessa época, deixando-nos, a par com António de Almeida: (“Contribuição para o estudo seroantropológico dos Macaenses-1959), as observações pioneiras para uma tentativa de caracterização da etnia macaense, ambos sustentados numa abordagem biocultural.

Inspirando-se na sua tese de doutoramento de 1970 defendida na Universidade de Toulouse: “L’Histoire et les Hommes de la Première République Democratique de L’Orient: Anthropobiologie et Anthroposociologie de Macao” com posterior tradução para português em 1974 pela Imprensa Nacional de Macau, criou as bases para a sua disciplina de eleição, e que chamou a si, no Instituto Superior Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas (vulgo ISCSPU, hoje ISCSP), denominada por Antropologia Tropical, tornando-se hoje uma obra de referência no domínio da Antropologia Biológica.

A sua ligação a Macau remonta desde o início da década de sessenta quando chefiava então uma missão sero-antropológica com o objectivo de estudar as leis genéticas da miscigenação local, ou dito de outra forma, como explicar cientificamente as bases da caracterização das comunidades mestiçadas com especial relevo para a etnia macaense.

Em certa medida, com esta abordagem, acabou por colocar a questão identitária dos macaenses numa orla quase que derivada apenas e só da sua descendência hereditária, que teve obviamente o seu mérito pela possibilidade de a elevar a um grupo étnico diferenciado mas simultaneamente justificado.

Por outro lado, deixou algumas marcas que iriam dificultar a compreensão mais abrangente deste grupo, possibilitando a cristalização e perpetuação de uma caracterização baseada numa lógica ostracista (hermética), ou seja, apenas seriam macaenses os herdeiros desta linhagem biocultural, influenciando em boa medida os futuros trabalhos sobre os traços identitários da caracterização dos macaenses, são disso por exemplo os trabalhos de Jorge Forjaz “Famílias macaenses”(1996) ou mesmo o de Ana Maria Amaro “Os Filhos da Terra”(1988) que em boa parte ainda se sustenta na leitura biológica dos fenótipos.

O mérito e o louvor a Almerindo Lessa não podem ser ignorados, nem esquecidos, quer pela inovação e ousadia na contribuição para a caracterização dos grupos mestiçados, quer pela forma como contribuiu para a compreensão das culturas híbridas elevadas a grupos étnicos autonomizados que enriquecem a pluralidade social, no entanto, teremos sempre que a situar no tempo e no espaço se o quisermos enquadrar como uma fase da história dos estudos identitários.

Hoje a deslocação da matriz identitária não descarta esses contributos, nem tão pouco os anula mas, amplia a sua análise para variáveis que se sustentam em pressupostos e possibilidades muito mais abrangentes ao integrar as variáveis sócio-culturais e mesmo as de carácter psico-emocionais.

Macau apaixonou o cientista quer pelas suas particularidades de governação, chamando-nos a atenção para uma diplomacia inovadora nas subtilidades processuais, quer pela diversidade dos grupos étnicos oriundos do contexto luso-tropical, revelando-se um conhecedor profundo da sua plurissecular história.

Almerindo Lessa foi sem dúvida, a par de Gilberto Freyre, um autor incontornável para a compreensão das bases do Luso-tropicalismo e a importância da mestiçagem na formação de identidades reinventadas, neste caso com a particularidade de ter sido um dos autores embrionário da caracterização do macaense com base num modelo teórico sustentado e justificado, daí a homenagem justa que aqui lhe prestamos, a ele devemos esse mérito e, para complementar esta pequena nota despreziosa e apenas a título de exemplo, deixo uma pequena lista bibliográfica de algumas obras que podem ser consultadas por quem possa estar interessado em aprofundar este tema.

-----  
Breve nota bibliográfica do autor com referencial a Macau e Oriente:

*“Laços por atar: Congregação Geral das Comunidades Portuguesas”* (1964) Publicação, Sociedade de Geografia de Lisboa,

*“A História e os Homens da Primeira República Democrática do Oriente. Biologia e Sociologia de uma Ilha Cívica”* (1974) Imprensa Nacional de Macau

*“Macau: convergência de raças e de culturas numa cidade portuguesa do Rio das Pérolas”* In: Antropologia dos Trópicos, (1991) Publicação Lisboa: ISCSP

*“Génese e evolução de uma sociedade mestiça”* (1994) In: Rev. Cultura Nº 20

*“Macau: Ensaios de Antropologia Portuguesa dos Trópicos”* (1996) IPOR/Fundação Oriente

---

## IMPrensa



[PIB | ECONOMIA DE  
MACAU CRESCEU 8,8%  
EM 2024](#)

Fonte: Hoje Macau



[HOMENAGENS DO  
CONSELHO DE OPINIÃO  
DA RTP A MANUEL  
COELHO DA SILVA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



[FESTIVAL LITERÁRIO  
LEVA POESIA AO PORTO  
INTERIOR ENTRE OS DIAS  
21 E 30 DE MARÇO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[ELEIÇÕES LEGISLATIVAS  
DE SETEMBRO COM  
“SIGNIFICADO MUITO  
IMPORTANTE”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



[BERNARDO MENDIA, CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA PORTUGAL – HONG KONG: “PORTUGAL DEVE ESTENDER A MÃO”](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS ATRAIU MILHARES DE FIÉIS E TURISTAS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CCPPC ADOPTA RESOLUÇÃO SOBRE “UM PAÍS, DOIS SISTEMAS”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[TEATRO EM PATUÁ E FADO NO FESTIVAL DE ARTES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CCCM | ARRANCA NOVA EDIÇÃO DO CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE MACAU, CHINA E ÁSIA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[CCCM | “A CHINA MULTISSECLAR VISTA ATRAVÉS DE FORMAS E CORES” PARA VER ATÉ ABRIL](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[PM CHINÊS REAFIRMA APOIO À ECONOMIA E BEM-ESTAR SOCIAL DAS RAE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ENTREVISTA SG CCILC BERNARDO MENDIA](#)

Fonte: Kuriakos TV



[MEMÓRIAS DE MACAU- HOMENAGENS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[SUN YAT-SEN | ASSINALADO CENTENÁRIO DA MORTE DO “PAI DA CHINA MODERNA”](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[CHEFE DO EXECUTIVO PROMETE ACÇÃO, MAS ALERTA PARA “PROBLEMAS ESTRUTURAIIS DA ECONOMIA”](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[DE CARA LAVADA, CLUBE LUSITANO DE HONG KONG TENTA RECUPERAR DO IMPACTO DA PANDEMIA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



### [MACAU PASSA A TER 19 RESTAURANTES COM ESTRELAS MICHELIN](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



### [CULTURA | MIGUEL DE SENNA FERNANDES DISTINGUIDO COMO EMBAIXADOR](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



### [NOS 200 ANOS DO NASCIMENTO DO ROMANCISTA CAMILO CASTELO BRANCO E MACAU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



### [DESFILE INTERNACIONAL ENCANTOU MULTIDÃO NAS RUAS DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



### [SAM HOU FAI ANTECIPA COOPERAÇÃO MAIS APROFUNDADA COM GUANGDONG](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



### [SOBRE NOVAS LEITURAS NO LIVRO "MACAU"](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



### [PARA ALÉM DAS MESAS DE JOGO - VIAGEM PELA RICA HERNÇA PORTUGUESA EM MACAU](#)

Fonte: Euronews



### [OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS PORTUGUESAS NA CHINA INCLUEM MACAU, TECNOLOGIAS E ENERGIAS RENOVÁVEIS](#)

Fonte: China-Lusophone Brief



### [RENOVAÇÃO DAS CASAS DE MACAU PODERÁ REFORÇAR INTERESSE NO ENCONTRO DE JOVENS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



### [MACAU RECEBEU 6,80 MILHÕES DE VISITANTES EM JANEIRO E FEVEREIRO, MAIS 10,4% DO QUE EM 2024](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



### [EPM OPERA MUDANÇAS NOS ESPAÇOS INTERIORES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



### [HISTÓRIA | LARA REIS, PROFESSOR DO LICEU DE MACAU, RECORDADO EM LISBOA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[RANGEL DESTACA EM PEQUIM IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO CHINÊS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[MACAU SEM PLANOS PARA RESTRINGIR ANDAIMES DE BAMBU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MNE| BIR DE PORTUGUESES E EPM SÃO TEMAS A DISCUTIR COM PAULO RANGEL](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[LISBOA REPÕE FINANCIAMENTO DA EPM APÓS 11 ANOS DE CORTES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[SAM HOU FAI DEVERÁ VISITAR PORTUGAL ESTE ANO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MÚSICA, POESIA E GEOPOLÍTICA MARCARAM DESPEDIDA DO ROTA DAS LETRAS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final

**Fundação Jorge Álvares**

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)